



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

O SR. MINISTRO DAS CORPORACOES VISITOU O ALGARVE

O sr. professor doutor Gonçalves de Proença visitou ontem a nossa provincia, onde foi muito aclamado pela população, tendo recebido cumprimentos das entidades oficiais. O programa da sua visita foi o seguinte:

As 11 horas — Chegada ao limite do concelho de Portimão, onde era aguardado pelo sr. Governador Civil do Distrito e demais autoridades.

As 11,30 horas — Inauguração do Posto Clínico de Portimão.

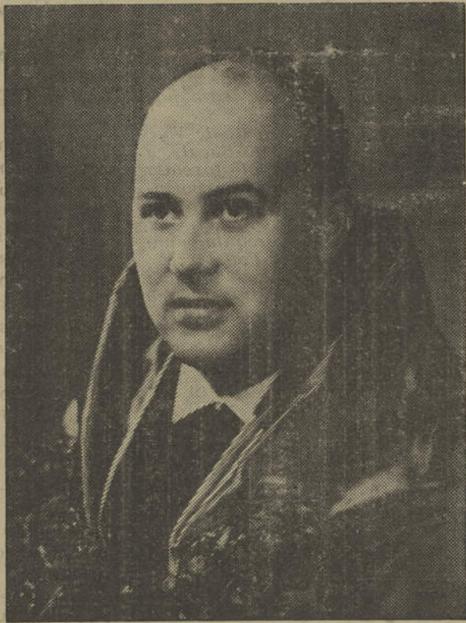
As 13 horas — Almoço oferecido pelo sr. Governador Civil de Faro, no Hotel Bela Vista, da Praia da Rocha.

As 15 horas — Partida da Praia da Rocha para Olhão.

As 16 horas — Inauguração do Posto Clínico de Olhão.

As 18,30 h. — Partida para Vila Real St. António.

As 19,30 horas — Inauguração do Bairro de Casas de Renda Económica de Vila Real de Santo António.



A PRAÇA DE TOIROS DE VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO MARCA UM GRANDE PASSO NO CAMPO DO PROGRESSO REGIONAL

A Festa Inaugural Decorreu com Brilhantismo.

No passado domingo conforme havíamos noticiado, inaugurou-se em Vila Real de Santo António, a nova e moderna Praça de Toiros que é sem dúvida um melhoramento de grande interesse para o progresso turístico regional.

Por tal motivo, conforme já afirmamos, estão de parabéns os srs. dr. António Manuel C. Horta Correia e eng.º Acácio Madeira Pinto, respectivamente

te presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo.

O acto inaugural foi precedido de um almoço oferecido no Casino Oceano, em Monte Gordo, ao qual presidiu, em representação do sr. Subsecretário do Estado da Presidência, o sr. dr. Manuel Vaz de São Pavo, ilustre Comissário Adjunto do Turismo, que para esse efeito se deslocara ao Algarve, ladeado pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito e dr. António Horta Correia, conceituado presidente do Município vilarealense.

Estiveram presentes os srs. coronel Santos Gomes, Governador Civil substituto; dr. Manuel José da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil;

(Continua na 4.ª página)

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

II — PARIS Arte e História

CONFIRMAÇÃO ou surpresa? Qualquer pessoa, medianamente culta, que tenha o gosto ou a turística coragem de passear os olhos atentos pelas velhas pedras, pelas ruas e boulevards, fortalezas, palácios, museus e monumentos, pela literatura e pela mesma imprensa, depressa se aperceberá que nada lhe é estranho. Que de tudo, um pouco lhe pertence. Que algo é história de família. Que é

parte do seu país. Que as nações europeias e americanas se reflectem no «silêncio» da história de Paris. Que os pedaços de beleza ou de evocação, presentes por toda a parte, são muitas vezes iguais ou semelhantes a outros que já viu para além de várias fronteiras. Que as várias histórias em algo se ligam com a história desta cidade. E porquê? Porque é possível esta confirmação ou surpresa? Porque o parisiense

POR MANUEL RIO

(Continua na 2.ª página)

A VILEGIATURA DE UM TAVIRENSE QUASE CENTENARIO

A propósito da nota dada no último número do nosso jornal de mais uma villegiatura do nosso conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, na sua Quinta do Bernardinho, que já soma a propecta idade de 97 anos, aprez-nos dar à estampa a nota que a seguir transcrevemos do «Diário

(Continua na 2.ª página)



O sr. capitão Vila Lobos quando em 1962 descerrava a lápide de homenagem ao seu tio-avô

O PORTO DE PESCA DE PEDROUÇOS

OS nossos mares não são povoados por peixes de fundo em quantidade suficiente para permitir uma exploração intensa, capaz de satisfazer um consumo em crescente expansão. Nos últimos cinco anos, a captação de pescado aumentou mais de cinquenta por cento. Portanto, a nossa politica de pescas tinha de ter por base a

exploração de pesqueiros distantes, ainda que se não perdessem de vista as pescas artesanais e as pescas costeiras, nas quais a sardinha desempenha

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Gracejas do amor, que é lança,
Com facas nunca brincar,
És tal qual uma criança
Que acaba por se cortar.

V. P.

O ENGENHEIRO OSVALDO BAGARRÃO

FOI HOMENAGEADO PELO MUNICIPIO FARENSE

NUMA das suas últimas reuniões deliberou a Câmara Municipal de Faro, com toda a justiça, homenagear aquele nosso ilustre conterrâneo e distinto técnico, director dos Servi-

Um Hotel

com aeródromo privativo

Um hotel com aeródromo está a ser construído no Algarve e deve ser inaugurado já no mês de Outubro.

A nova unidade situa-se a cerca de quatro quilómetros de Portimão — muito perto da Praia do Alvor — e dispõe de duzentos e catorze quartos. Ao lado do hotel haverá uma piscina com dimensões olímpicas, campos de ténis, de tiro e de golfe e o aeródromo para aviões de turismo. Como novidade na península, assinala-se ainda a instalação de um teleferico, que permitirá mais rápida ligação entre o hotel e a Praia do Alvor. — (ANI).



ços Municipalizados daquela cidade.

A ele se devem as maravilhosas e artísticas iluminações da Alameda, das feiras de Faro, das artérias da cidade na quadra do Natal, além de outros assuntos técnicos que lhe estão directamente ligados, sem que nos queiramos alongar até outras localidades, algumas onde a sua acção, o seu bom gosto e o seu brio profissional, têm sido postos à prova.

Como Director-Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro poderíamos aplicar-lhe o conhecido vocá-

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE NO CINEMA

O Algarve foi o local escolhido para a rodagem da maior parte das cenas e segundo o realizador, Norman Foster, foram duas as principais razões que presidiram a esta escolha: ao regressar de Marte, uma nave espacial aterra na Flórida e o recorte da costa algarvia é extraordinariamente parecido com o daquele Estado norte-americano; por outro lado, aos operadores Portugal oferece a magnífica possibilidade de conseguirem excelentes imagens, graças à sua luz, praticamente única, em todo o mundo, para a fotografia. — (ANI).

(Continua na 4.ª página)

O Dr. Mário Lyster Franco Recebeu as Insignias de Comendador da Ordem de Mérito Civil de Espanha

NA tradicional Festa Nacional de Espanha que se realizou no passado dia 18, o sr. D. Ignacio de Casso, novo consul espanhol em Faro, entregou ao sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do «Correio do Sul», o diploma, e impôs-lhe as insignias de Comendador da Ordem de Mérito Civil com que há meses, conforme noticiámos, fora agraciado.

Renovamos àquele nosso prezado amigo, distinto escritor e jornalista algarvio, as nossas cordiais felicitações pela justa distinção que lhe foi concedida pelo Governo espanhol.

AMIGOS DE LOS CASTILLOS

EM 17 de Abril do corrente ano, publicou o «Povo Algarvio» uma local onde se falava na vinda ao nosso país, duma excursão, que era chefiada pelo ilustre general Don Joaquin Miguel, do Exército do país vizinho. Nessa local se dizia que a excursão era composta por vários intelectuais e que a sua finalidade era visitar «Pedras que falam».

Agora, qual não foi o nosso espanto ao recebermos notícias vindas de Madrid e com elas o Boletim de la Asociacion Española de Amigos de los Castillos, onde vem a transcrição da local publicada então no nosso Jornal.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

tem o culto de seus heróis, o culto da arte, o culto da ideia, o culto do belo.

A arte segue aqui de perto a história. É a história não larga a arte. E sendo a aspiração da beleza uma constante de todos os tempos e regimens, acontece que uma e outra sobreviveram aos acontecimentos, às modas e catástrofes. O espírito mais ateu se tem detido às portas de «Notre Dame», porque beleza é beleza. Beleza é uma das formas de verdade. O espírito mais republicano, na justa fúria de justiça e igualdade, se tem embasacado às portas do Louvre e do Versalhes. O revolucionário tem tido pena de destruir uma bela imagem de Virgem ou um delicioso retrato de princesa. Porque se o homem não respeita a personagem, respeita-lhe a imagem. Se odeia o facto celebrado, ama o encanto de suas formas. Perdoa-se visivelmente à história, por deferência à beleza. Desculpam-se as ideias e as paixões, desde que um escritor as apresentou revestidas com o poder do seu génio.

Culto dos heróis, traduzido em obras de arquitectura ou a ela associada das outras formas de arte. São esculturas, são lápides disseminadas por toda a parte, retratos, nomes de ruas, de cafés, restaurantes.

Nas igrejas, nas escolas, nos clubes, nos palácios. Nos parques e nas pontes. Por toda a cidade, o espírito dos grandes nos faz sombra. Gerações de guerreiros e de invasores. Gerações de revolucionários. Na Rua do Monge, o velho anfiteatro romano do século segundo. Perto da Sorbone, restos das termas de Lutécia. Esculturas e bronzes de reis e generais. Mas sobretudo de pensadores e de poetas. Montaigne, Racine, Corneille, Boileau, Voltaire, Zola, Alexandre Dumas, e muitos outros mais, evocados nas igrejas, nos museus, nas praças públicas. Nas bibliotecas, nos «Inválidos» e no Pantheon.

Centenas de pequenas lápides, às esquinas das ruas onde caíram para sempre os heróis da «Resistência», mortos em 1944, a quando da libertação de Paris. «Ici est tombé par la liberté...», começam todas elas antes de citar os nomes desses homens, símbolos vivos da «liberté, égalité et fraternité» que correm escritas em todas as moedas e foram gravadas nas pedras das igrejas.

Porém, o culto dos grandes alinge o máximo, ao cimo do pequeno monte de Santa Genevieve, em cujo centro se ergue a graça greco-romana do Pantheon. E como que para lembrar que a grandeza está ligada ao espírito e o espírito à cultura, a seu lado, uma biblioteca exibindo na fachada os bustos e nomes de todos os grandes escritores de França. Mais adiante, o liceu Henrique IV construído sobre as ruínas dum convento. A arquitectura original da igreja de Saint Etienne. Uma faculdade de direito. E para que Paris esteja todo presente nessa praça, a graça, decerto irónica do gaulês, que intitulou um hotel «Hotel dos grandes homens». É de crer que os grandes do Pantheon não usem hospedar-se ali, como nos castelos escoceses, dizem fazer ilustres mortos. Nem porque, eventualmente, algum futuro grande lá se hospede entre a multidão de vulgares, que sonhem com a imortalidade. Mas talvez pelo que possui de sugestivo, aliciando através da vaidade e presunção humanas, um bom cliente... Que esta sagacidade parisiense, plena de maldade que se perdoa, se encontra um pouco por toda a parte. Nas igrejas, onde ao lado dos altares se melhor vendem livros e revistas religiosas. E nos restaurantes que

nos apresentam copos com a base modelada em nú feminino. Ou ainda naqueles que exibem vitrines preenchidas de pratos sugestivos e suculentos e dentro servem fome. O anedótico faz parte também da história de Paris, mesmo quando mal nos dá de comer.

Manuel Coelho da Silva Rio

A Vilegiatura de um Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

de Lisboa», de 30 de Abril do corrente ano, a propósito da reunião da «Velha Guarda» de antes de 1900 do Colégio Militar.

«Um «raiz» de 1884

O capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, ex-aluno n.º 59, é o mais antigo de todos estes jovens de cabelos brancos. Entrou para o Colégio Militar em 1881, há precisamente oitenta e cinco anos, e era nessa altura um mocetão de quase treze anos, algarvio de gema e filho de um general. Mais tarde frequentou o curso de Artilharia da Escola do Exército, licenciou-se em Engenharia Fabril e foi expedicionário a Moçambique. Quase centenário, desloca-se todos os anos a Tavira, onde tem uma propriedade.»

Só nos resta desejar que daqui a três anos possamos festejar com muita simpatia o centenario deste ilustre tavirense e nosso prezado amigo que, todos os anos no Verão vem de abalada até à sua «Quinta do Bernardinho» que muito estima e onde de boa vontade passaria todo o ano se pudesse.

O Engenheiro Osvaldo Bagarrão

(Continuação da 1.ª página)

bulos inglês «The right man in the right place».

Inteligente, cumpridor e modesto, pode dizer-se que o engenheiro Osvaldo Bagarrão conquistou com justiça a simpatia da população e da edilidade farense.

A Câmara mandou colocar no novo edificio da sua Subestação da Penha, que pertence aos Serviços Municipalizados a seguinte inscrição:

«Câmara Municipal — Ao pessoal especializado dos seus Serviços Municipalizados pelo esforço, dedicação e competência técnica postos na integral realização desta obra, presta a Câmara Municipal de Faro esta merecida homenagem. Dele, destaca o Director-Delegado dos mesmos Serviços, para a denominar: SUBESTAÇÃO ENGENHEIRO OSVALDO BAGARRÃO.»

E com muito prazer que registamos o facto, de que só agora tivemos conhecimento e muito sinceramente nos associamos à simpática homenagem felicitando o Município farense pelo seu acto de justiça.

Aquele nosso prezado amigo, com muita estima, endereçamos as nossas mais cordiais felicitações

Horta da Torre e outra

Arrendam-se ou dão-se de meias, junto à passagem de nível de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, na referida propriedade.

1.º Centenário do nascimento de ROCHA PEIXOTO

Cabendo à Câmara Municipal de Póvoa de Varzim o honroso encargo das comemorações centenárias do ilustre etnógrafo português que se chamou António Augusto da Rocha Peixoto, e dentro do programa das mesmas, houve por bem instituir um prémio pecuniário valioso, para galardão o melhor trabalho (ensaio ou livro) que durante este ano de 1966 for publicado e apresentado, versando qualquer tema integrado nos estudos etnográficos, aqueles a que o notável estudioso deu o melhor da sua vida e dos seus esforços.

Povoiro de nascimento, Rocha Peixoto não podia deixar de ser pescador, no mais lato sentido da palavra. A sua pesca abundantíssima e valiosa, se pensamos em quanto fez no pouco tempo de vida que o Destino lhe concedeu, encontra-se sobretudo consubstanciada nas formidáveis lições que a propósito dos museus do Porto nos soube ministrar.

Com as obras de Lete de Vas concelos e do Abade do Baçal, os estudos de Rocha Peixoto formam uma trilogia que nenhum português de média cultura deve desconhecer.

Para elucidação do regulamento do concurso podemos noticiar:

Prémios — Livro (com mínimo de 200 págs.), 10 000\$00; Ensaio (com mínimo de 10 págs.), 3 000\$.

Há ainda medalhas e menções.

A recepção dos trabalhos será até 31 de Janeiro, na Secção Cultural da Câmara Municipal de Póvoa de Varzim.

A entrega dos prémios realiza-se no dia 18 de Maio de 1967, data em que o homenageado perfazia 100 anos.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

(Parte Brasileira)

O fascículo n.º 9 desta obra de grande interesse, que se encontra já em distribuição, abrange os vocábulos Bebedouro a Bom Jesus da Pedra, em que se inclui uma notável informação sobre importantes cidades do Brasil, como Beberibe, Belém do Pará, Belmonte, Belo Horizonte e Blumenau, biografias de individualidades ilustres como Casilda Becker, Manuel Beckman, Adolfo Bergamini, Henrique e Rodolfo Bernardelli, Artur Bernardes, Clóvis Beviláqua, Alcides Bezerra, Enrico Bianco, José Francisco Dias Fortes, Olavo Bilac, Adelaide Bitencourt, Francisco Leite de Sampaio Bitencourt e tantas outras figuras de relevo na vida e na história do Brasil; artigos sobre tradições e lendas, como Beija-flor, Bem-te-vi, B. Benedito e Bernúncia e ainda valiosos trabalhos sobre bibliografia, biografia e bibliotecas.

Este fascículo contém ainda uma estampa com o retrato e a assinatura do notável jurista Rui Barbosa e um primoroso mapa do estado da Baía.

Os pedidos de esclarecimentos e assinaturas desta grandiosa obra devem ser dirigidos aos editores: Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, ou pelos tels. 326452 e 33330

Operação «Stop»

A P. S. P. de Faro, realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com 5 postos em Faro, 2 em Portimão e 1 em Olhão, a qual teve início às 23 horas do dia 21 do corrente e terminou às 0,3 horas do dia imediato, e obteve o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 890; infracções verificadas, 16.

Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe ajudante José de Sousa Dias.

O Porto de Pesca de Pedrouços

(Continuação da 1.ª página)

na papel de primacial relevo. Mas os pesqueiros longínquos exigem uma frota de arrastões congeladores, caríssimos, e os barcos precisam de bases de apoio estrategicamente situadas e de portos dotados de armazenagem frigorífica, serviços de reparação, etc. Uma política de pescas inteligente tinha também de encarar estes problemas.

Nos últimos dez anos, em obediência a um planeamento seguro, foi notável o desenvolvimento da frota de arrasto, que será em futuro próximo enriquecida com novas unidades. Encontram-se, presentemente em construção, cinco arrastões congeladores de 600 toneladas, a que se seguirá outro de 900 toneladas, estando anunciada ainda a construção de dois transportes frigoríficos.

Este programa exige um investimento superior a meio milhão de contos. A rentabilidade da indústria da pesca, porém, exige, a par de uma frota eficiente, a infra-estrutura adequada para a descarga e operações complementares. Por isso se construiu o porto de pesca de Pedrouços, que vem substituir as deficientes e acanhadas instalações de Santos.

Esta grandiosa obra, solenemente inaugurada pelo Chefe do Estado, é uma das mais importantes que o Governo da Revolução Nacional levou a cabo. Nela cooperaram estreitamente os Ministérios das Comunicações, das Obras Públicas e da Marinha. No investimento global, cabem mais de 200 mil contos à Administração Geral do Porto de Lisboa, mais de 60 mil ao Ministério das Obras Públicas e 55 mil ao Ministério da Marinha. Há ainda investimentos a realizar, principalmente por parte da AGPL no que respeita ao desembarcadouro de peixe mudo e a alguns edificios, tudo importante em cerca de 30 mil contos.

Como é do domínio público a exploração do porto de pesca de Pedrouços vai fazer-se em regime de concessão, com efectiva actuação das actividades interessadas. A sua importância económica, como acentuou o sr. ministro das Obras Públicas, excede largamente o âmbito local, ou mesmo regional, para se projectar, em sua verdadeira grandeza, no plano dos interesses nacionais mais evidentes. Com o sr. eng. Arantes e Oliveira, diremos que o porto de pesca de Pedrouços vem valorizar consideravelmente um dos mais importantes sectores das actividades nacionais e das necessidades do País — o que diz respeito à indústria e ao comércio da pesca. Prova-se, desta forma, a maturidade da Nação para resolver os seus mais complexos problemas.

S. Morgado

HORTA

Arrenda-se, no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz com diverso arvoredos, casas de habitação e suas dependências, água com abundância tirada a motor.

Tratar com Manuel de Freitas Costa, sítio do Brejo, Luz de Tavira.

PROPRIEDADE

Denominada Paúl, arrenda-se por um ou mais anos.

Tratar com José Marques em Tavira, todos os dias até às 12 horas.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, na Quinta dos Frades, S. Tiago, de Marcelino A. Galhardo.

Aceitam-se propostas.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Benvida Maria, Mlle Francisca da Conceição Neves e o sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa, menina Manuela da Cruz Rosa, Mlle Maria Aline dos Santos Paulo e os srs Esmeraldino Manuel Peres, Jorge Daniel Cristina Peres e Manuel João Pereira.

Em 2 — D. Maria Julieta, Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro e Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o sr Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Menina Ana Paula Madeira Calção, menino Carlos Adriano Amaro Dias e os srs. Arnaldo da Conceição Viegas e tenente-coronel José Rogélto da Palma Vaz.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Casado de Faria Maria, menino Luis Manuel Padinha Rosado e os srs. Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Pacheco

Em 6 — D. Ilda do Nascimento e os srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Antonieta do Carmo Ramos Martins, operadora do CTT, e seus filhos, retirou para a capital o sr. João Sequeira Martins, que durante alguns anos exerceu com muita competência as funções de chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, para ir ocupar o lugar de 1.º oficial, a que há pouco fora promovido.

Agradecemos a gentileza dos cumprimentos de despedida que pessoalmente se dignou vir apresentar à nossa Redacção, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho das suas funções

— Após ter gozado com sua família as férias nesta cidade, regressou à sua casa em Lisboa, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Francisco Figueira, funcionário do B. N. U.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I. N. T. P. em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se veraneando na Praia de Quartelra, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Picoito Junior, funcionário público, aposentado, residente em Faro.

— Esteve há dias nesta cidade e encontra-se presentemente passando as férias no Hotel Londres, no Estoril, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José João Santos Dóres, residente na capital.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, Operação Istambul, colorido e estreia 12 anos.

Terça-feira, Correspondente Secreto, aventuras, com Jean Marais e David e Golias, epopeia, 12 anos.

Quarta e quinta-feira, estreia do filme colorido, Cantinflas, o Bom Pastor, 12 anos.

Sexta-feira, A patrulha perdida e A Raviariga da Montanha, 12 anos.

Sábado, Até à vista Itália, colorido e O segredo das malas pretas, (ambos de estreia), 12 anos.

Domingo, 7, Floresta de Gigantes, com o famoso Lino Ventura, 17 anos.

Arrenda-se ou Venda-se

Uma horta no sítio da Asseca, com abundância de água tirada a motor e engenho, com diverso arvoredos e princípio de pomar, terra de sequeiro, no sítio do Fojo, com casas de habitação e suas dependências e os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se à Rua da Silva, 6 = Tavira.

VENDE-SE

Ou arrenda-se, uma propriedade na freguesia de S. Tiago, sítio de Santa Margarida, denominada «Monte grande», com terras de semear e os quatro ramos, água e casas de moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a José do Carmo Avô, sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

ATENÇÃO!



Afinal os adubos não são tão caros como se diz se os compararmos com os correspondentes de outras nações

Há até alguns como o

Nitrato de Cálcio

que chegam mais baratos ao nosso lavrador do que aos lavradores Austriacos, Franceses, Turcos ou Espanhois...

Os produtos agrícolas ou pecuários a que dão origem é que são mal pagos comparados do mesmo modo.

Faça as contas de cultura, o que gasta e o que recebe.

Prefira o que é bom.

Não poupe nos Adubos

Comissão Venatória Regional do Sul

O núcleo de caçadores tavrineses, à mingua de verba visto ser exigida a concedida pela Comissão Venatória Regional do Sul e no desejo de evitar que se pratiquem irregularidades afins a destruir a criação, cada vez mais deminuta, já de há muito que lutava para que fosse nomeado um guarda para fiscalização desse serviço.

Contando com a boa vontade da maioria, os caçadores tavrineses resolveram cotizar-se para que um guarda permanente seja sentinela vigilante contra qualquer barbaridade que se cometa durante a época do defeso.

Encarregou-se da árdua missão de angariar donativos para fim tão altruísta o sr. José Dionísio Neto.

A pedido dos caçadores e, como estímulo para que tal ideia prosiga nos anos futuros, gratuitamente damos a estampa a vasta lista de contribuintes para o fim em vista, totalizando uma verba de 2627\$00.

José de Oliveira, 50\$00, José Gregório do Carmo, 20\$00, José Dionísio Neto, 20\$00, José do Nascimento Rodrigues, 50\$00, Daniel Carlos Flor da Rosa, 20\$00, António Palermo de Mendonça, 20\$00, Justino Rodrigues Corvo, 50\$00, Francisco Martins, 50\$00, George Rosado, 50\$00, José Gonçalves da Cruz, 20\$00, Edmundo Justino Vieira, 20\$00, Manuel Francisco António Calcinhas, 20\$00, Manuel Cipriano de Mendonça, 20\$00, José F. Gonçalves Valente, 20\$00, José Henrique Gonçalves Silva, 20\$00, Luís G. Mascarenhas, 10\$00, Júlio Fernandes, 20\$00, José Pereira Dias, 20\$00, José Joaquim, 10\$00, Amândio Albino, 10\$00, Zacarias Bento Fernandes, 20\$00, Dr. Eduardo Maninho, 50\$00, José Simplicio Matos Gaspar, 20\$00, Tállo Guerreiro Eugénio, 10\$00, Cap. José Inácio da Conceição, 10\$00, Valentim Viegas, 10\$00, José Geraldo da Silva Rosa, 20\$00, Francisco Afonso Miguel, 20\$00, Custódio Isidoro, 10\$00, Luís Trindade, 20\$00, Luís Gonçalves Canouco, 20\$00, José Domingos Machado, 10\$00, José António da Silva Puga, 20\$00, João Lagares, 20\$00, Manuel dos Santos Práido, 20\$00, José Filipe Vaz, 10\$00, Daniel Correia da Conceição, 20\$, José Maria Valente de Sousa, 10\$, Artur Joaquim Carranquilha, 20\$, Humberto Corvo, 20\$00, José de Sousa, 20\$00, José Alberto da Costa Marques, 10\$00, Dr. Martiniano Pereira dos Santos, 50\$00, Eleutério Bento, 10\$00, Daniel Cunha, 20\$, José Paulino Peres, 10\$00, João Bento dos Santos, 10\$00, Rafael Tomás Canau, 20\$00, Major José de Castro e Sousa, 20\$00, Manuel Gago Augusto, 10\$00, Joaquim Marques, 10\$00, Dr. Rui Aboim, 50\$00, Nicolau da Conceição Lagoas, 10\$00, Manuel Domingos Neto, 10\$00, Abílio Encarnação, 20\$00, Manuel Caetano Alberto Pires, 10\$00, Paulo Fernando da Conceição, 20\$00, José Gilberto Rodrigues Martins, 20\$00, Aldomiro das Dolores P. Dias, 20\$00, José António Guerreiro Cristo, 10\$00, Ladislau José Pereira, 20\$00, José do Sacramento S. Horta, 10\$00, António Evangelista Tomé, 20\$00, Tomás Fernandes de Mendonça, 10\$00, Leonel Avelar de Freitas, 20\$00, José Domingos, 10\$00, Avelino Pereira Viegas, 10\$00, Ivo Venício Pereira, 10\$00, José Custódio, 10\$00, José Florêncio dos Prazeres Reis, 10\$00, João Cruz dos Reis, 10\$00, António Custódio Palma, 20\$00, Mateus de Sousa Drago, 10\$00, Pedro da Saúde Falcão, 15\$00, José Manuel Padinha, 20\$00, José Joaquim Martins, 50\$00, José do Sacramento Sousa, 20\$00, José Isidoro Ramos, 20\$00, Ezequiel Anunciação Estêvão Fernandes, 10\$00, Manuel Valente, 10\$00, José António Gregório, 20\$00, Manuel José Ramos, 20\$00, Luís da Silva, 20\$00, António Rodrigues Gonçalves, 10\$ Francisco António Pereira, 10\$00, Manuel Valente, 10\$00, Manuel Martins Machado, 10\$00, Domingos António, 10\$00, Leonildo Sotero da Silva, 10\$00, Manuel Pedro da Quinta, 50\$00, Domingos da Silva Pereira, 20\$00, José da Conceição Matias, 10,00, José Martins Florêncio, 20\$00 Florimundo Rodrigues Parra, 20\$00, João Cirilo de Sousa Gonçalves, 20\$00, Sebastião Clemente Lopes, 20\$00, João Baptista de Jesus Gonçalves, 10\$, José Armando Gago Correia 10\$, V. G. E. Fernandes, 10\$00, V. Marques, 10\$00, José António dos Santos, 50\$00, Júlio Gonçalves Rufino, 10\$00, José Guerreiro (Laranjo) 10\$, José de Oliveira, (Santa Luzia) 20\$, João Nicolau Fernandes, 20\$00, José Nicolau, 10\$00, Sargento da Guarda Fiscal, 10\$00, Manuel Lapa, 100\$00, Fernando Gerónimo de Sousa Brito, 10\$00, Vitorino Eugénio, 10\$00, José Semão das Neves, 15\$00, Manuel Pereira, 15\$00, Rui Ortega, 20\$00, Januário Pereira Marques, 10\$00, Gilberto Gonçalves Ferro, 20\$00, Abílio Henrique da Encarnação, 10\$00, Renato José Gomes Pires, 10\$00, José Francisco da Costa, 10\$00, José Cipriano Estêvão Mendonça, 10\$00, Manuel Domingos Correia, 10\$00, Manuel António da Ponte, 10\$00, António da Conceição Pereira, 10\$00, Júlio Pinto, 50\$00, Eng.º Bento dos San-

Pela Imprensa

«Folha do Domingo»

Comemorou o seu 51.º aniversário, o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve, que se publica em Faro sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo sr. reverendo Padre Carlos do Nascimento Patricio, a quem endereçamos cordiais saudações com votos de prosperidades para o seu jornal.

«Comércio de Portimão»

Também este nosso prezado colega entrou no seu 41.º ano de vida, superiormente orientado pelo sr. Pedro Leal, nosso prezado amigo.

Pela brilhante efeméride felicita-mo-lo muito sinceramente bem como a todos os colaboradores do seu jornal a quem desejamos longa vida.

Agradecimento

A família de Florinda da Conceição, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Pensão - Restaurante e Café de JOÃO PAULO QUINTA NOVA AMADO

— Óptimos Quartos —

Serviço de Restaurante — Mariscos sempre frescos — Frangos de churrasco e presunto.

R. Eng.º Duarte Pacheco, 44 e 46 (Frente ao Largo da Feira) MONCHIQUE

ARRENDAR-SE

Uma propriedade de sequeiro, com casas de habitação e suas dependências no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Recebe propostas Tomás Pires — Tavira.

VENDE-SE

Instalação para triturar pedra, fabrico de marmorite e pó de pedra, composta de: motor «National» de 6/7 h. p.; triturador, crivo seleccionador e transmissões.

Trata Abílio Encarnação — Tavira.

VENDE-SE

Prédio, com óptimo estabelecimento, habitação, 9 divisões, esplanada, boa vista para o mar, frente aos grandes blocos habitacionais da INTERCAL; motivo do dono não poder estar à testa.

Trata na 42A - Rua Nova - 42 B - Rua do Cemitério, 36 - LAGOS.

Armazém

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

Propriedade

Denominada «Pedras de Bai-xo», arrenda-se.

Tratar com José de Matos Parreira, na referida propriedade.

tos Nascimento, 50\$00, José Emílio Fernandes Sotero, 50\$00, Manuel Ramos, 10\$00, António Barros, 20\$00, Manuel André Gonçalves 10\$00, José Aniceto Gago, 10\$, Francisco Silva, 10\$00, José Francisco Carrapateira, 10\$00 Vitorino José Domingos, 20\$00, Patrocínio Lourenço 20\$00, José Anatólio Fernandes, 20\$00, António Magalhães, 20\$00, António Sousa Brito Magro, 10\$00, Joaquim António, 10\$00, António Zacarias Pacheco, 10\$00, José António Bento, 10\$00, Silverio Inácio, 12\$00.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Livros

e Revistas

Terras de Portugal — Publicou-se o n.º 5, referente a Junho, deste excelente mensário de propaganda turística e regionalista sendo este número especialmente dedicado a Braga.

Espetáculo — Recebemos o n.º 13, referente a Junho, desta excelente revista de tauromaquia, teatro e cinema.

Autores — Recebemos o excelente Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, referente à Primavera de 1966, e que, como de costume vem recheado de escolhida colaboração.

Legislação Fiscal — O Ministério das Finanças acaba de editar um volume contendo toda a legislação fiscal publicada nos anos de 1964 e 1965, trabalho de grande utilidade para quantos estudam ou labutam no meio fiscal.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 6, referente a Junho, desta revista de medicina natural, cujo sumário interessa a todos. Recomenda-mos a sua leitura a todos os que procuram uma vida sã.

Eva — Referente a Julho publicou-se o n.º 1134, desta simpática revista feminina, cujo sumário é variado e cheio de interesse. Na capa insere uma interessante foto da artista Florbela Queiroz.

Recomendamo-la às nossas leitoras.

O Navegador

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS

Cozinha Naturista — Recebemos o 2.º fascículo desta interessante obra, da autoria de Isidoro Duarte Santos, edição da Revista «Medicina Natural». Contém: dicionário de termos culinários; dicionário de conselhos úteis. Alimentos e suas calorias, proteínas e sais minerais, tabela de vitaminas, alimentos ácidos, pesos e medidas equivalentes e incompatibilidades alimentares. Como se deve comer, a alimentação da criança, aproveitamento de sobras e condimentos.

Regimes constituintes, regimes abundantes, comida para engordar, comida para emagrecer, alimentos para o fígado, dietas, regime diabético e regime da mulher grávida.

Contém 1515 receitas distribuídas por cinco partes diferentes. É uma obra que numa maneira geral interessa a todos.

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o Boletim n.º 87, referente a Março, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que insere estudos, descontos, jurisprudência e resoluções administrativas que muito interessam tanto a funcionários como a todos de uma maneira geral.

Espetáculo — Publicou-se o n.º 14, referente a Julho, desta simpática revista.

Dos Livros

O Rio dos Diamantes de Geoffrey Jenkins

Com a publicação de *O Segredo da Curva das Dunas*, também publicado pela Editorial Estúdios Cor, Geoffrey Jenkins conquistou numerosos leitores entre o público português. Surge agora um novo livro seu, de interesse igualmente apaixonante, em que as aventuras se sucedem num ritmo intenso que prende até à última página. Diante da costa atlântica da África do Sul, não longe da foz do Orange, uma costa desértica, uma costa maldita... É um rio subterrâneo que transporta diamantes nas suas águas... Como explorar esta mina, cuja riqueza desafia a imaginação? As tentativas feitas para descobrir o fabuloso tesouro vão encontrar no caminho a figura enigmática de Fred Shelbourne, homem de misterioso passado, que detém nas suas mãos um estranho e terrível segredo.

Um livro que vivamente se recomenda a todos os leitores que apreciam as narrativas de emoção e aventura.

Tradução de Manuel Duarte. Editorial Estúdios Cor, 277 páginas, 25\$00.

Guilherme, Veterinário por Richmal Crompton

Guilherme já dispensa apresentação. Os pequenos leitores que tanto apreciam esta colecção só precisam que lhes digam: «Saiu mais um Guilherme!» Desta vez, o nosso impagável garoto mete-se a veterinário. Pois é verdade... Pobres animais que tiveram a desdita de lhe cair nas mãos... Mas logo a seguir vem o espectáculo da televisão, melhor que a televisão propriamente dita, porque tem personagens reais, de carne e osso, o que permite certas reacções de protesto concretizadas em actos... Tudo acaba numa tremenda confusão e, inesperadamente, em glória para Guilherme. Continuando a sua odisséia, o nosso herói mete-se depois a fazer uns pequenos trabalhos, o que significa que os transforma depois em trabalhos grandes. Finalmente, o aniversário de casamento dos pais, que estivera prestes a dar em catástrofe, resulta em alegria familiar. Fecha-se o livro com um sorriso e reconciliado com a vida.

Tradução de Lopes d'Azevedo. Editorial Estúdios Cor, 163 páginas, ilustrado, 17\$00.

Os Demónios de Dostoevski

Ao escrever *Os Demónios* (verdadeiro título de uma obra que até agora, tem sido publicada em língua portuguesa com o título «Os Possessos»), Dostoevski começa querendo fazer um aviso: prevenirá o público contra os perigos do radicalismo ocidental e do ateísmo. Mas este desejo perturba-o, desperta tais memórias e sentimentos que ele nunca pode decidir o que é realmente o inimigo. Em certo aspecto, o radicalismo parece um veneno que escorre através das veias da sociedade, neutro, uma simples brincadeira de colegial, uma falsificação grosseira sem base social ou conteúdo intelectual. Esta incerteza de reacção é típica de Dostoevski, ele próprio dividido entre a busca de Deus e a sua negação, reacção pan-eslava e radicalismo ocidental; e isso é motivo, também, das violentas mudanças que a sua ideia central — a ideia da salvação — sofre em *Os Demónios*. Até quando ele adverte contra o radicalismo e zomba do liberalismo, um e outro repetidamente se lhe introduzem no pensamento; o problema da ideologia, que outros escritores apresentam numa acção imaginária, constitua para ele um tormento pessoal.

Como Irving Howe escreve no seu lúcido e pertinente prefácio, as opiniões de Dostoevski, pela época em que escreveu *Os Demónios*, aos cinquenta anos, haviam-se tornado reacções, mas o seu temperamento permanecia inteiramente revolucionário.

Tradução de Maria Franco. (Editorial Estúdios Cor)

VENDE-SE

Uma courela de terra de se-mear, com diverso arvoredo e nora com água, no sítio do Al-margem, próximo da Ponte Velha.

Tratar na rua da Porta Nova n.º 48 — Tavira.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se, no sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água tirada a motor e com pomar.

Tratar com José do Nascimento Puga, no referido local.

ROMANCE DE UMA MULHER

por António Augusto Santos

SÃO apenas três cartas. Elas foram recolhidas ao acaso à beira da via-férrea, entre outros papéis que o vento espalhara, como que cioso de pôr fim às notas epilógicas de um drama sombrio.

Elas constituem apenas três apontamentos de cartas debotadas, na caligrafia nervosa, pelos chiviscos impertinentes de um Novembro agreste, arrancadas às fúrias de Eolo, que com elas brincava, ditoso de lhes dar fim, calando para todo o sempre a angústia de uma desventurada mulher.

É possível que outras cartas se tenham extraviado, arrastadas pela ironia do tempo e da vida... mas estas, por si só, bastam para deixar transparecer toda a verdade intensa, toda a realidade do sofrimento de uma mulher.

Eu chamar-lhe-ei antes «breve diária de um coração de mulher», que em vão buscou refúgio para as suas mágoas. Vida de uma vida, que duas vezes morreu num espírito de sacrifício sem nome.

O resto... o que vai ficar por dizer... entendeu o destino calar para todo o sempre, nessa tarde agreste de Novembro...

Carta Primeira

Paris, 7-4-1965

Zázá Amiga:

Não posso mais! A vida sem esse bem é-me inteiramente impossível. Sinto-me morrer de vergonha e de saudade!!!

O meu acto irrefletido, pesa-me na consciência como um bloco esmagador. Há três dias que não como, que vivo apenas para a vigilância nocturna da minha ex-moradia do «boulevard» de Strasbourg, com a fidelidade de um rafeiro, disposta a lançar-me aos pés dele; a beijar-lhe as mãos numa súplica de perdão.

Se me visses nesta crise, verificarias que não passo de um espectro, de uma vida abstraída de tudo, que busca no mundo apenas o impossível — o olhar desse homem.

Por vezes sinto anseios de morrer, de pôr termo a tanta infelicidade, mas a vontade imensa de tornar a vê-lo, contém em mim a ideia de impetos treloucados.

Várias vezes tenho tomado a decisão de o ir ver, de lhe cair aos pés pelo perdão, mas as forças falecem em mim quando me sinto aproximar de casa!

Por mais que queira, não posso. E então choro, choro nervosamente a minha desgraça, turvam-se de lágrimas estes pobres olhos e sinto-me forte de mais, para ser fraca, como eu desejaria, caindo-lhe aos pés numa súplica.

Soubes há dias que ele foi identificar, no local do desastre, o meu suposto cadáver no de uma indítosa passageira que jazia carbonizada, de rosto irreconhecível na fiia imensa das vítimas do expresso «Paris-Nantes».

Contaram-me, até, que trajava de um luto rigorosíssimo e que uma lágrima silenciosa deslizou pelas suas faces, quando do acto da identificação por objectos coincidentes declarou: — «É esta a minha esposa».

Tudo isto me condena a mais e mais; me apunhá-la o coração num doce amargor, com travos de saudade imensa.

Já não posso, Zázá, muito amiga, retornar a ser dele. Morri para o seu amor e para o mundo. Viva seria a sua desonra, a sua vergonha sem nome. Desafiaria em seu peito o mais brutal dos ódios, enquanto que morta continuo a viver no seu coração, ainda e sempre, como a mais cara das memórias que a alma humana poderá conceber.

Pela última vez passei ontem pela minha ex-casa e vi tudo cerrado. Tudo significava um luto. Uma completa tristeza me mordeu a alma. Ao ver extintas as lágrimas de cristal que habitualmente vertiam os imponentes candelabros, enchendo de luz os salões, senti morrer, cá dentro, mais um pouco de mim mesma.

A caminho do meu refúgio, mordendo os lábios para sufocar o choro convulsivo, amaldiçoé-me e muito mais o momento que me roubou ao doce convívio desse lar.

Por que acreditei nesse homem, ao ponto de mentir a meu marido, fazendo-lhe crer numa viagem de visita a meus pais?

Por que não seguí eu nesse comboio, em busca da morte? Já não tinha de ser... Por que não morri eu em lugar dessa anónima? Mas não, não! A morte não me aceitaria sem expiar esta grande culpa.

E nestes pensamentos, a caminho do meu quarto, nos subúrbios da cidade, numa casa solitária como eu, cheguei a ter ciúmes, a invejar — Deus me perdoe! — essa desventurada criatura que encontrou a morte e será para todo o sempre, para a eternidade a Madame Luchaire.

Como ela é bem mais feliz do que eu, desde que me roubou os carinhos de um esposo que eu não soubera merecer.

Ontem o Jacques veio visitar-me, mas não o quis ver, não o quis receber. Bem sei que vem demasiado tardio o meu arrependimento, a minha atitude de regeneração... Mas não posso, não quero olhar mais esse homem.

Vou terminar, por hoje. Sinto-me esgotada da minha tragédia de pobre mulher.

Tua indítosa
Suzanne

Foi inaugurada a Praça de Touros

de Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

Presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Tavira, Olhão, Castro Marim e Alcoutim, autoridades locais e da vizinha cidade espanhola de Ayamonte, empresário Manuel dos Santos, representantes da Imprensa e da Rádio.

Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. António Horta Correia e dr. Manuel Vaz de São Payo, sendo ambos muito aplaudidos.

Durante o almoço exibiu-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de St.º Estêvão e executou alguns números do seu repertório o conjunto os «Espaciais» privativo daquele Casino.

Após uma visita ao excelente Parque de Campismo, realizou-se a magnífica tourada.

A praça, de sólida estrutura metálica, literalmente cheia, oferecia um interessante aspecto.

Os cavaleiros Mestre Baptista e Joaquim Correia, os espadas José Júlio e Amadeu dos Anjos, deram-nos uma boa tarde de toiros.

O grupo de forçados de amadores de Alcochete, chefiados por António Luis Penetra e Francisco Perinhas, tiveram algumas pegas dignas de registo.

Os 7 toiros da ganadaria de José Lico, alguns deles possantes, deram realce ao colorido espectáculo.

Está aberta a porta para outras tardes e noites sensacionais que decerto irão passar-se.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

TESOUROS PERDIDOS

Era uma vez um menino de sete meses que galreava no seu bercinho. A seu lado estava um de 5 anos encarregado de o vigiar e distrair. O bambino sorria, só ele sabia para onde e a quem. De repente começou o seu rosto a emsombrear-se e a choramingar. O outro tinha de intervir: para isso ali estava. E de que se havia de lembrar? De queimar papéis que pareceriam estrelas a brilhar no céu.

Para que continuar? A tragédia desenrolou-se. As labaredas envolviam o corpinho e quando acudiram já não o puderam salvar. Tinha ido juntar-se aos seus pares que adejam felizes lá muito em cima nos espaços etéreos.

E era outro menino de quatro anos que, enquanto as pessoas adultas se entretinham a ver os jogos de tutebol na televisão, avistou um frigorífico. Logo lhe acudiu a ideia de se meter nele. E foi uma longa noite de tortura e agonia. Ao outro dia quando o encontraram e o pai correu com ele nos braços ao hospital, sorriu-lhe pela última vez, num sorriso triste, de despedida.

Mães! Os tesouros são sempre cobichados. Cumpre guardá-los com todos os recatos. Os filhos são os vossos tesouros mais preciosos. Não descureis a vigilância na sua guarda. Muitos malfeteiros os perseguem e o pior e mais encarniçados que todos — a morte.

ROUBOS

Não justificamos o roubo. Compreendemo-lo muitas vezes e algumas até (deixem passar o «termo») achamo-lo simpático.

Aquele senhor que passa ao nosso lado impando estupidez, de abdómen rotundo e sobre ele um grilhão de ouro com muitas moedas penduradas, não está a pedir que lhe limpem os metais?

Mas há roubos muito repugnantes. E agora surgiu-nos este: o roubo de um carro onde um pobre sapateiro alhejado se deslocava distribuindo a obra do seu trabalho, ganhando honesta e laboriosamente a sua vida. Já temos constatado o roubo de jogo de lotaria a cegos que o vendem; da caixa de ferramentas que um operário transporta para a execução do seu trabalho. Estes não se justificam nem se compreendem. São simplesmente infames. Para eles não pode haver atenuâncias nem complacências.

Tirar da mão de quem trabalha o instrumento do seu labor é das acções mais vis que se podem praticar. Todos os rigores da lei são pequenos para os castigar.

FRUTA

Mais que todos, andam as donas de casa arrelhiadas com o custo da vida. Bem fazem as suas contas que se desmoronam como castelos de cartas ante este ariete — a carestia.

A fruta é um horror. Cada fruto é bem um tesouro de ouro pelo valor que atinge.

E lembramo-nos... Quem já muito andou tem muitos passos marcados pelo caminho.

Tinha nosso pai numa fazenda — a Hortinha — à saída da vila dois limoeiros, duas frondosas árvores que eram o encanto de quem as possuía e a admiração de quem os via, sempre carregados de frutos. A população não os comprava: ia buscá-los, que a alma aberta do seu possuidor a todos se estendia. E que muito feliz se dava quando um barqueiro lhos comprava para os ir vender a Vila Real de Santo António. E por quanto se fazia a transacção? Isto parece lendário e a verdade: a seis vinténs (\$12) o cento.

Alguns que os viram já nos têm perguntado, muitos anos depois, se tais árvores ainda existem. Secaram e deixaram entre o tempo em que viveram e produziram e o de agora este abismo: o que vai de \$12 o cento à bolsa recheada que é necessário possuir para comprar um só.

DÉBEIS MENTAIS

Sabemos que é difícil alojarem-se para internamento e tratamento todos estes infelizes que representam um perigo constante e grave para todos nós. Não há hospitais que bastem. O Estado não pode e os homens de fortuna que podiam ajudar continuam a refutar na ventureira do seu ouro inútil.

Ora aconteceu no norte do país que um homem ficou de guarda a um neto de 17 meses. Não se sabe como foi. Presume-se que a criança tive-se choramingado o que teria provocado uma crise no avô que o matou, esquarterjou e meteu num balde. Um horror.

De quem a culpa? Meta cada qual a mão na sua consciência.

COMOVIDA HOMENAGEM

No dia seguinte ao da firme e angustiosa batalha futebolística em que vencemos os coreanos do norte, publicou o «Diário Popular» na primeira página o retrato de Eusébio, o herói maior dessa peleja. Seguíamos por um passeio quando vimos um monte de jornais e sobre eles, circundando o referido retrato, uma coroa de flores naturais. Averiguámos e soubemos que fora o pequeno ardina que ali tinha a sua venda quem tributava a sua simples mas comovida homenagem.

Era um pequeno e rude português que sentia vibrar no coração a chama do amor da Pátria, quem prestava o preito da sua admiração a um outro português, embora de cor, que honrara o nome de Portugal.

A. P.

31 DE JULHO



SEIS CRAVOS DE PAPEL

Não há sortes desiguais: da vida o segredo está em saber tirar o mais do menos que ela nos dá.

Se fosse dois algum dia e se um dia me partisse até teria ciúmes se contigo mesmo a visse!

«Que vida! Vida de cão!» diz o pobre amargamente. Mas o cão do ric' como cada dia ricamente...

«Perdão!» — diz ela acanhada — «Foi essa casca do chão»... E eu penso: «em mim agarrada» e ainda pede perdão...

A vida é uma eterna busca, inútil busca porém, porque o bem que se procura não vale o que já se tem.

Tem tanta graça Maria e tais maneios no andar, que até o vento assobia, maroto ao vê-la passar...

JORGE RAMOS

AMIGOS DE LOS CASTILLOS

(Continuação da 1.ª página)

Este Grupo de Amigos dos Castelos, costumam fazer todos os anos as suas visitas aos velhos castelos e muralhas que o tempo e os homens ainda conservam, e que estão atestando a obra que deixaram na terra os nossos antepassados.

Desfolhando o Boletim, verificamos com agrado, que ele encerra muito saber e que a colaboração é esmerada, mostrando muito trabalho e aplicação de quem nele colabora.

Apresenta vários castelos e locais do nosso país, descrevendo minuciosamente a história de lais Artes. Fala imenso em D. Paio Peres Correia, figura del gran Maestre de la Orden de Santiago e que no convento de los Caballeros de Santiago em Calera de León, onde falaram com el cura párroco, pessoa de grande erudición, recordaram o Cavaleiro que conquistou Tavira para o Rei de Portugal.

Como já havíamos dito, estes Amigos dos Castelos, pensam para o ano fazer nova excursão, ao nosso país, mas desta vez a Sintra e seus arredores.

Como portugueses, muito grato ficamos não só ao ilustre general D. Miguel como também a todos os colaboradores do Boletim, pelas palavras amigas que dizem da nossa terra e ainda porque, com suas publicações, estimulam, quem as lê, para que logo que possível, possam igualmente deslocar-se ao nosso país e visitarem os lugares santos e pedras que falam.

Bem haja pois os Amigos de los Castillos pelas suas publicações e estudos a bem do Saber e juntamente lhe vamos ofertar algumas fotos das nossas muralhas, pois que nos seus escritos eles dizem, «tierra murallas con torres (entre las que destaca alguna octogonal) reparadas por Don Dinis».

Tavira/Julho, 966

José Rebelo

COM 101 ANOS AINDA DANÇA O «CORRINHÃO» DO ALGARVE

Quando era jovem, veio de barco de Portimão para Lisboa, pois a estrada era perigosa e combóio ao tempo não havia, Maria Quitéria Ramos, que no passado dia 26 do corrente completou 101 anos e ainda é capaz de dançar o corrinhão «mas não até ao fim», acrescenta com modestia.

Ao contrário do que geralmente acontece com as centenárias, não tem a rodeá-la número avantajado de descendentes: nem um. Casou cedo e teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga, mas ambos morreram muito novos e também cedo ficou viúva.

Ainda faz a sua corrida quando é preciso, cose perfeitamente e tem uma memória prodigiosa, recordando-se pormenorizadamente de acontecimentos como as visitas a Lisboa de Eduardo VII da Inglaterra e do Kaiser Guilherme II da Alemanha. — (ANI).

A «FLAMA»

Enviou ao Campeonato do Mundo uma equipa de enviados-especiais

Sempre presente nos grandes acontecimentos mundiais, «Flama» sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidades, enviou ao «Mundial» de futebol uma equipa de reportagem que está a cobrir aquele sensacional acontecimento. Neste número, além daquele serviço especial, apresentamos uma extensa reportagem sobre o Festival da canção na Figueira da Foz e outras de idêntico interesse candente.

Grande Concurso de Conjuntos Yé-Yé

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira vai promover um grandioso Concurso de Conjuntos algarvios, não profissionais de música Yé-Yé, para o qual está aberta, até 10 de Agosto, a respectiva inscrição que é grátis.

Serão atribuídos três prémios, suportando a Junta de Turismo as despesas de transporte dos agrupamentos inscritos.

Duas Pistas de Bowling

foram inauguradas

Em Monte Gordo, na residencial Catavento, foram inauguradas 2 pistas de Bowling, cujo material empregado na sua construção custou cerca de 500 contos.

No bar anexo durante a época calma realizar-se-ão à noite sessões de fados e guitarradas com os melhores artistas portugueses.

Registamos com muita simpatia mais esta iniciativa do seu proprietário que não se tem poupado a esforços.

Restaurante Chicote

na PRAIA VERDE

Está a actuar no Restaurante Típico Chicote, na Praia Verde, a artista brasileira do teatro e televisão, Welma Palmer, que tem alcançado grande sucesso.

Hoje, exibir-se-á o Ballet Islavo — Vladimir Kowalky, grande êxito das capitais do mundo, visto ser o ballet russo que alcançou o maior sucesso em Paris.

Aos domingos haverá matinées dançantes.

PRÉDIO

Vende-se. Grande, óptima situação, na Rua Jacques Pessoa n.º 8 — Tavira.

MODAS NOLASCO

A ex-CASA NOLASCO de Tavira, participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que inaugurará na próxima segunda-feira, dia 1 de Agosto, o seu novo estabelecimento de Modas que será denominado MODAS NOLASCO.

Para a abertura da nova casa reuniram os seus proprietários a mais completa colecção de artigos de novidade para Verão e meia estação, a qual terão o prazer de pôr à disposição dos seus clientes.